

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

# Sala São Paulo

25 anos

4, 5, 6 e 9  
de julho

4 DE JULHO, QUINTA-FEIRA, 20H30  
5 DE JULHO, SEXTA-FEIRA, 20H30  
6 DE JULHO, SÁBADO, 16H30  
9 DE JULHO, TERÇA-FEIRA, 20H00

**SALA SÃO PAULO 25 ANOS**

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**  
**CORO DA OSESP**  
**CORAL PAULISTANO**  
**CORO ACADÊMICO DA OSESP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE  
**CAMILA PROVENZALE** SOPRANO  
**LUISA FRANCESCONI** MEZZO SOPRANO

---

GUSTAV MAHLER [1860-1911]

***Sinfonia nº 2 em dó menor - Ressurreição*** [1888-1894]

1. Allegro maestoso. Mit durchaus ernstem und feierlichem Ausdruck [Com expressão bastante séria e solene]
2. Andante moderato
3. In ruhig fliessender Bewegung [Em movimento calmo e fluido]
4. "Urlicht": sehr feierlich, aber schlicht [Luz primordial: muito solene, mas simples]
5. Im tempo des scherzos, kräftig. "Die Auferstehung": langsam. Misterioso [Em tempo de scherzos, forte. "A Ressurreição": lento. Misterioso]

80 MINUTOS

## SALA SÃO PAULO 25 ANOS

O ano é 1999. Mais precisamente, estamos a 9 de julho de 1999. Vindo de diferentes partes de São Paulo, o público adentra com entusiasmo e expectativa o número 16 da Praça Júlio Prestes, para presenciar não apenas um evento musical, mas um importante acontecimento social e político. As luzes finalmente deixavam ver que o antigo edifício da Estação Sorocabana havia sido restaurado à sua antiga glória. Suas colunas, sua torre, os amplos salões e vitrais contavam as páginas de uma longa história, marcada por momentos de esplendor e decadência, reflexos das mudanças econômicas e urbanas que a cidade vivenciou. A transformação da antiga estação de trens em casa da música clássica simbolizava a resiliência e a capacidade de reinvenção do estado de São Paulo.

A Sala São Paulo não era apenas um espaço restaurado, mas um novo começo. O momento de sua inauguração, após os anos em que a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo buscava estabelecer sua própria sede, não era apenas a realização de aspirações coletivas, mas também o sonho de visionários que viam na cultura uma força transformadora. Era o sonho de maestros, que lutaram para trazer a música clássica de volta ao coração da cidade. Era o sonho de políticos e gestores que acreditavam no poder da arte para revitalizar espaços urbanos e unir a comunidade. E era, sobretudo, o sonho de muitos paulistanos, que ansiavam por um local onde pudessem vivenciar a magia dos grandes concertos.

“Com as asas que conquistei, / Eu ascenderei! / Morrerei para viver de novo!” – assim como na *Sinfonia nº 2 em dó menor – Ressurreição*, de Gustav Mahler, essas palavras pareciam ecoar pelas paredes, meticulosamente projetadas para proporcionar acústica perfeita – seu formato retangular, chamado de “caixa de sapato” por suas proporções, suas poltronas pensadas para simular o som de uma sala de concertos sempre cheia mesmo em ensaios, seu isolamento acústico, evitando as vibrações dos trens que continuam a circular em seu entorno. O projeto de Cristiano Stockler das Neves para a imponente estação de colunas coríntias, inaugurado em 1938 e que havia acompanhado a decadência da era cafeeira no Brasil, parecia finalmente encontrar seu destino definitivo. As obras começaram em outubro de 1997 e foram concluídas em 20 meses, com consultoria acústica da Artec (integrada à Arup) e da Akustiks e com projeto de restauro arquitetônico de Nelson Dupré.

Para marcar o início dessa nova era, a escolha da *Sinfonia nº 2* não poderia ser mais simbólica. Último dos grandes sinfonistas, nesta obra, Mahler nos faz refletir sobre o ciclo da vida, de morte e renascimento. Romântico de aspirações clássicas, sua música integra as diferenças em uma mesma unidade, morte e vida; sua nostalgia, também romântica, é um olhar voltado para trás, na perpetuação das formas do passado, mas trazendo-as ao presente, lançando-as ao século XXI.



Enquanto o público ia ocupando as poltronas da Sala, também nos bastidores a emoção tomava conta dos músicos da Orquestra e do Coro. Lembravam-se dos tempos em que, junto ao maestro Eleazar de Carvalho, não desistiam do seu sonho coletivo. Naquele dia, liderados pelo incansável John Neschling, podiam ouvir ecoar as batidas dos seus próprios corações; alguns não seguravam as lágrimas. Sabiam estar preparando as novas páginas de uma história ainda a ser escrita e vivenciada. Afinal, transportados pelas emoções da música, sentiam a ressonância histórica do momento, enquanto testemunhavam a fusão mahleriana entre o passado glorioso e o presente vibrante da Sala São Paulo.

### JÉSSICA CRISTINA JARDIM

Doutora em Literatura pela Universidade de São Paulo. É Analista de Publicações da Fundação Osesp.

Querido público,

Há 25 anos a Sala São Paulo cumpre sua vocação de ser o polo da música de concerto no país.

Abriga a mais importante orquestra latino-americana e os inúmeros programas artísticos e culturais desenvolvidos pela Fundação Osesp. Por aqui passam por ano mais de 500 mil pessoas que ocupam as poltronas para ouvir e serem tocadas pelos mais de 150 concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e de seus corpos artísticos. Também assistem às quase 40 apresentações gratuitas em manhãs de domingo com a Osesp, grupos de todo o estado e de várias partes do país, fazendo com que a Sala seja também um espaço de fomento ao trabalho de múltiplas instituições culturais. Artistas internacionais escolhem este palco para suas performances memoráveis, consolidando a Sala São Paulo como um destino global de excelência artística.

Desde 2005, a Sala abriga a Academia de Música da Osesp, que contribui de forma definitiva para a profissionalização de jovens brasileiros — quase 350 já se formaram aqui. Além disso, perto de 1 milhão de crianças e adolescentes e 12 mil professores foram impactados pelo programa Descubra a Orquestra. Isso sem falar no trabalho dos Coros Infantil e Juvenil da Osesp, na sólida atuação do Núcleo de Educação Patrimonial e na riqueza do acervo do Centro de Documentação Musical, que abriga a Editora Osesp e a Mediateca.

Adentrar por estas portas é se permitir ser arrebatado pela força da música, vivenciando uma experiência única que enriquece a alma. Acreditamos no poder transformador das artes em tocar e inspirar pessoas. Que este jubileu seja uma celebração do passado e do futuro.

Sejam muito bem-vindos às celebrações dos 25 anos da Sala São Paulo!

**PEDRO PARENTE**

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Osesp



## GUSTAV MAHLER

BOÊMIA, ALEMANHA, 1860 – VIENA, ÁUSTRIA, 1911

**Sinfonia nº 2 em dó menor – Ressurreição** [1888-1894]

**Orquestração:** 4 piccolos, 4 flautas, 4 oboés, 2 cornes-ingleses, 5 clarinetes, 2 requintas, clarone, 4 fagotes, contrafagote, 10 trompas, 8 trompetes, 4 trombones, tuba, 2 tímpanos, percussão (trângulo, tam-tam, pratos, glockenspiel, sinos, caixa, bumbo, rute), 2 harpas, órgão e cordas.

**Estreia mundial:** 13 de dezembro de 1895, com Mahler regendo a Filarmônica de Berlim.

Morrer, para viver! O mote da *Sinfonia nº 2* de Mahler pode ser entendido como uma reflexão sobre o próprio destino do gênero sinfônico no final do século XIX. A questão continuava a mesma: como compor uma sinfonia após a *Nona* de Beethoven? A tarefa era intimidadora, e todo bom compositor sabia disso.



Mahler regendo a *Nona sinfonia* de Beethoven [c. 1900].

Em 1876, um ano após a entrada do jovem Gustav Mahler no Conservatório de Viena, Johannes Brahms teve a coragem de finalmente estreitar sua *Primeira sinfonia*, resultado de quase duas décadas de trabalho. Na mesma época, inspirado pelas novidades wagnerianas, Anton Bruckner escrevia e reescrevia suas várias sinfonias, buscando assegurar a sobrevivência do gênero, em meio aos exaltados debates do Romantismo tardio.

Abalado pela péssima acolhida de sua *Primeira sinfonia*, e sempre ocupado com as várias tarefas do cargo de regente e diretor musical (primeiro em Budapeste, depois em Hamburgo), Mahler dedicou mais de seis anos a compor uma nova tentativa de resposta ao desafio de Beethoven. A *Segunda sinfonia*, com o sugestivo subtítulo “Ressurreição”, estreou em 1895 e foi considerada por seus contemporâneos, para o bem ou para o mal, uma obra sem paralelos na história do gênero.

Para começar, tudo nela era grandioso (alguns críticos utilizaram sinônimos menos favoráveis, como “monstruoso” e “desmesurado”): Mahler utiliza uma enorme orquestra (dez trompas, oito trompetes, enorme seção de percussão, harpas e sinos, duas solistas, coro, órgão e instrumentos fora de cena), numa composição extremamente longa, mesmo para os padrões exagerados da escola neogermânica (cinco movimentos e quase uma hora e meia de música).

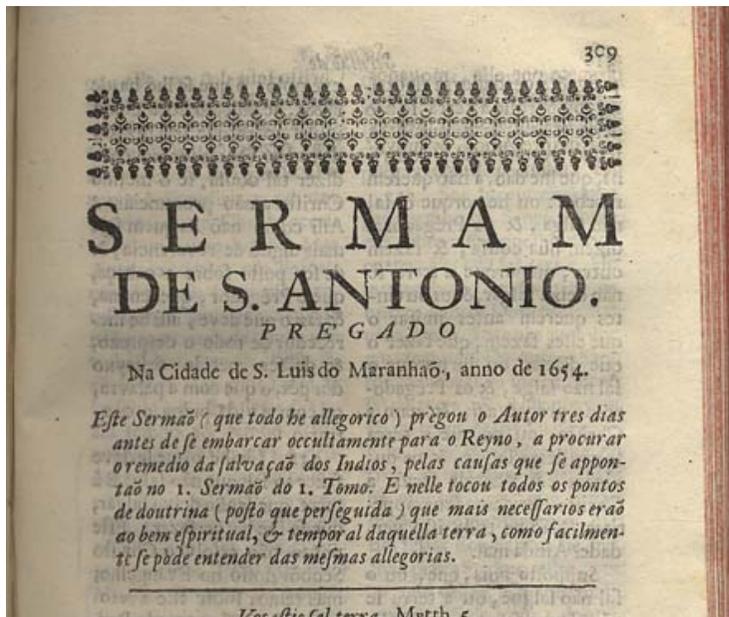


Natalie Bauer-Lechner [1858-1921].

A *Segunda sinfonia* nasceu vinculada a um programa, recorrente usado por Mahler não tanto como meio para a “representação musical” de modelos literários ou pictóricos, mas sim como inspiração geral, capaz de conferir unidade a uma obra tão diferenciada e extensa. A “ideia condutora” dessa sinfonia pode ser resumida no trecho de uma conversa com sua amiga Natalie Bauer-Lechner: “Por que você vive? Por que você sofre? Tudo isso não passa de uma enorme e terrível piada? O que é a vida, o que é a morte? Existe para nós um além? Isso tudo é um sonho, ou essa vida e essa morte têm um sentido?”

O “Andante Maestoso” é escrito em forma-sonata, com quatro elementos inteiramente contrastantes: uma marcha fúnebre, uma melodia pastoral, um tema melancólico e um hino de triunfo (que incorpora o motivo tradicional do *Dies Irae* [Dia de Ira]). Constantin Floros lembra que esse movimento, intitulado originalmente “Todtenfeier” [“Rito Fúnebre”], foi composto de forma autônoma, inspirado em uma obra do poeta romântico polonês Adam Mickiewicz, com a intenção de expor musicalmente as diferentes percepções históricas e artísticas da morte, dos antigos ritos pagãos à crença cristã no julgamento final.<sup>1</sup> Após 20 minutos de uma complexa teia de contrastes e desenvolvimentos, em que o cortejo fúnebre cede o passo a fragmentos da memória, a música termina numa descida cromática aos infernos.

<sup>1</sup> Floros, Constantin. *Gustav Mahler: The symphonies*. Portland: Amadeus, 2003.



Página inicial da primeira edição do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, do Padre Antônio Vieira [1682].

O segundo movimento transcorre num ambiente bem mais terreno, dominado por variações sobre uma forma tipicamente austríaca de valsa popular, o *Ländler*. Mesmo aqui, Mahler surpreende o leitor com uma abrupta espécie de fugato, que acaba se dissolvendo em seu próprio impulso despropositado, sem levar a lugar algum. A conhecida ironia trágica mahleriana recobre a aparente simplicidade dos temas, num movimento que evoca, musicalmente, a beleza de um passado irremediavelmente perdido.

A ironia romântica também se faz presente no modo como Mahler incorpora a forma do *Lied*, com ou sem texto cantado, em seus desenvolvimentos sinfônicos. No terceiro movimento, um *scherzo*, ele utiliza não apenas a melodia e o *perpetuum mobile* do acompanhamento orquestral de uma das canções do ciclo *Des Knaben*

*Wunderhorn* [A trompa mágica do menino], mas também se apropria da intenção crítica evocada pelo conhecido *Sermão de Santo Antônio aos peixes*. No espelho do “movimento fluente” das águas do riacho, a música se “distorce”, em meio ao turbilhão do fluxo levado pelas cordas. Os temas oscilam entre o humor e o lirismo, o sinistro e o solene: “O sermão agradou, mas nada mudou”, diz a letra da canção original.

Em seguida, a voz aparece pela primeira vez nas sinfonias de Mahler, quando a contralto entoou outra canção do ciclo *Wunderhorn*: a singela “Urlicht” [Luz primordial]. O tom é afirmativo, apesar da dramática primeira estrofe. O sofrimento é superado pela fé, num exemplo de reconfortante religiosidade popular, que desemboca na esperada, mas ainda assim surpreendente, ressurreição do movimento final.

Comentando o sentido desse *finale* apocalíptico, Mahler ressalta que “não há julgamento, não há pecadores nem justos. Ninguém é grande, ninguém é pequeno. Não há punição nem recompensa.” A fanfarra soa fora de cena, como se os metais fossem lentamente se aproximando do primeiro plano, até que o tema da ressurreição irrompe nos trombones. Assim como na *Nona* de Beethoven, a sinfonia recupera e elabora, numa longa peripécia, vários trechos dos movimentos anteriores (o *Dies Irae* do primeiro, o tema lírico do segundo, o grito de angústia do terceiro), “salvando” também a unidade da própria obra.

A expectativa abre espaço para a reconciliação anunciada pela primeira estrofe do poema de Klopstock, ouvido “como uma revelação” por Mahler, durante o funeral do maestro Hans von Bülow, seu mentor em Hamburgo. O órgão e os sinos vão confirmar a ressurreição, enquanto as vozes entoam versos de autoria do próprio Mahler: “O que foi gerado deve perecer, o que pereceu deve ressuscitar!”. A promessa revolucionária da reconciliação entre os homens, cantada por Beethoven, é sublimada no Romantismo tardio por uma resignada redenção após a morte. A sinfonia está salva, ainda que isso não salve o mundo.

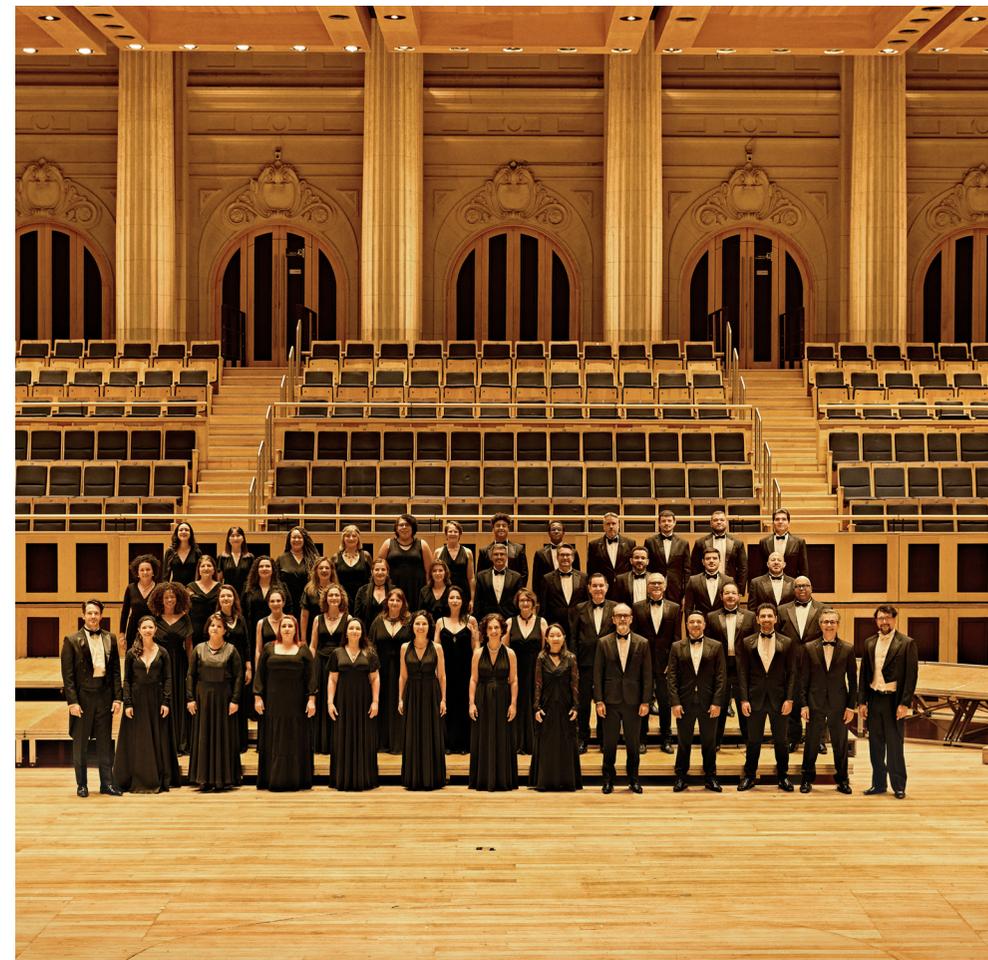
#### JORGE DE ALMEIDA

Doutor em filosofia e professor de teoria literária e literatura comparada na Universidade de São Paulo. É autor de *Crítica dialética em Theodor Adorno: música e verdade nos anos vinte* (Ateliê, 2007). É professor de Crítica Musical na Academia de Música da Osesp.



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



## CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e artistas de outros sete países. Em 2022, fez turnê com a Osesp nos Estados Unidos, apresentando-se, novamente liderados por Alsop, no Music Center at Strathmore, em North Bethesda, e em dois concertos no Carnegie Hall, em Nova York. Na Temporada 2024, o grupo celebra seus 30 anos, com programação especial.



### **CORAL PAULISTANO**

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1956, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente tem como regente titular a maestra Máira Ferreira.



### **CORO ACADÊMICO DA OSESP**

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.



**THIERRY FISCHER** REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017–20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008–11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarca junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



**CAMILA PROVENZALE** SOPRANO

A soprano ítalo-brasileira, nascida em São Paulo e baseada em Zurique, tem ganhado destaque na Europa e no Brasil. Em 2015, foi premiada no Concurso de Canto Neue Stimmen na Alemanha. Em 2016, Camila Provenzale abriu a temporada do Festival de Bregenz, na Áustria, sob a regência do maestro Paolo Carignani e a Sinfônica de Viena. Em 2017, estreou na França no papel da Condessa di Almaviva em *As bodas de Fígaro*, de Mozart, na Ópera de Toulon. No mesmo ano, foi premiada no Concurso da Ópera de Paris no Théâtre des Champs-Élysées. Outros reconhecimentos incluem o Concurso de Canto Carlos Gomes, o 14º Concurso Maracanto e o Concurso Internacional de Ópera Maria Callas, no Brasil; além do Giusy Devinu, na Itália, e do BBC Cardiff Singer of the World 2019, no País de Gales. Em 2024, participa da gravação da *Segunda Sinfonia* de Mahler com a Osesp.



**LUISA FRANCESCO** MEZZO SOPRANO

Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2022 e 2018, Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, como o Teatro Regio (Turim), o Teatro Massimo (Palermo), o Teatro Argentina (Roma), a Ópera de Maribor, o Teatro São Carlos (Lisboa) e praticamente todas as mais importantes salas de concerto brasileiras. Trabalhou com regentes como Evelino Pidò, Giampaolo Bisanti, Romano Gandolfi, Marin Alsop, Louis Langrée, Donato Renzetti, Heinz Hollinger e Julia Jones. Dentre os mais de 50 personagens de ópera que já interpretou, destacam-se Carmen de Bizet, Rosina (*O barbeiro de Sevilha*) de Rossini, Cherubino (*As bodas de Fígaro*) de Mozart, Dido (*Dido e Eneas*) de Purcell, Octavian (*O Cavaleiro da Rosa*) de Richard Strauss, além de vasto repertório sinfônico. Em 2024, participa da gravação da *Segunda Sinfonia* de Mahler com a Osesp.

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO – OSESP**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

**VIOLINOS**

EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS  
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
INNA MELTSEY  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA

**VIOLAS**

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

**VIOLONCELOS**

KIM BAK DINITZEN\*\*\* SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS

**CONTRABAIXOS**

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS

**FLAUTAS**

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

**OBOÉS**

ARCADIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
MARCELO VILARTA\*\*\*

**CLARINETES**

OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

**FAGOTES**

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑÁREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

**TROMPAS**

LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK

**TROMPETES**

FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

**TROMBONES**

DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

**TROMBONE BAIXO**

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

**TUBA**

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

**TÍMPANOS**

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

**PERCUSSÃO**

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

**HARPA**

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

**CONVIDADOS DESTE PROGRAMA**

ROBINHO CARMO VIOLINO  
SAMUEL DIAS VIOLINO  
LEV VESKLER VIOLINO  
RAUL MENEZES FLAUTA  
ADALTO SOARES TROMPA  
DOUGLAS COSTA TROMPA  
ERIC GOMES TROMPA  
LUCCA SOARES TROMPA  
EDMILSON GOMES TROMPETE  
ANDERSON ROMERO TROMPETE  
ROGER BRITO TROMPETE  
FERNANDO LOPES TROMPETE  
ERIC MOLINA TROMPETE  
EDUARDO GIANESELLA PERCUSSÃO  
FERNANDA KREMER PERCUSSÃO  
JEAN MARTINS PERCUSSÃO  
SOLEDADE YAYA HARPA  
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

**CORO DA OSESP**

**MAESTRO PREPARADOR**  
WILLIAM COELHO

**SOPRANOS**

ANNA CAROLINA MOURA  
ELIANE CHAGAS  
ERIKA MUNIZ  
FLÁVIA KELE DE SOUSA  
GIULIA MOURA  
JI SOOK CHANG  
MARINA PEREIRA  
NATÁLIA ÁUREA  
REGIANE MARTINEZ MONITORA  
ROXANA KOSTKA  
VALQUÍRIA GOMES  
VIVIANA CASAGRANDE

**MEZZOS E CONTRALTOS**

ANA GANZERT  
CELY KOZUKI  
CLARISSA CABRAL  
CRISTIANE MINCZUK  
FABIANA PORTAS  
LÉA LACERDA  
MÁRIA ANGÉLICA LEUTWILER  
MÁRIA RAQUEL GABOARDI  
MARIANA VALENÇA  
MÔNICA WEBER BRONZATI  
PATRÍCIA NACLE  
SILVANA ROMANI  
SOLANGE FERREIRA  
VESNA BANKOVIC MONITORA

**TENORES**

ANDERSON LUIZ DE SOUSA  
ERNANI MATHIAS ROSA  
FÁBIO VIANNA PERES  
JABEZ LIMA  
JOCELYN MAROCCOLO  
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES  
MIKAEL COUTINHO  
ODORICO RAMOS  
PAULO CERQUEIRA MONITOR  
RÚBEN ARAÚJO

**BARÍTONOS E BAIXOS**

ALDO DUARTE  
ERICK SOUZA MONITOR  
FERNANDO COUTINHO RAMOS  
FLAVIO BORGES  
FRANCISCO MEIRA  
ISRAEL MASCARENHAS  
JOÃO VITOR LADEIRA  
LAERCIO RESENDE  
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO  
MOISÉS TÉSSALO  
PAULO SANTOS  
SABAH TEIXEIRA

**PIANISTA CORREPETIDOR**  
FERNANDO TOMIMURA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

**CORAL PAULISTANO**

**REGENTE TITULAR**  
MAÍRA FERREIRA

**REGENTE ASSISTENTE**  
ISABELA SISCARI

**SOPRANOS**

ADRIANA HYE KIM  
AYMÉE WENTZ  
DÊNIA CAMPOS  
ELIANE AQUINO  
INDHYRA GONFIO  
LARISSA LACERDA  
LUCIANA CREPALDI  
MARLY JAQUIEL  
NARILANE CAMACHO  
RAQUEL MANOEL  
ROSE MOREIRA  
SAMIRA HASSAN  
SIRA MILANI  
VANESSA MELLO

**CONTRALTOS**

ADRIANA CLIS  
ANDRÉIA ABREU  
GILZANE CASTELLAN  
HELDER SAVIR  
IVY SZOT  
LÚCIA PETERLEVITZ  
REGINA LUCATTO  
SILVANA FERREIRA  
TAIANE FERREIRA  
TANIA VIANA  
VERA PLATT

**TENORES**

FÁBIO DINIZ  
FERNANDO GRECCO  
FERNANDO MATTOS  
JOSÉ PALOMARES  
MARCIO BASSOUS  
MARCUS LOUREIRO  
PEDRO VACCARI  
RICARDO IOZI  
THIAGO MONTENEGRO

**BAIXOS**

ADEMIR COSTA  
JAN SZOT  
JONAS MENDES  
JOSÉ MARIA CARDOSO  
JOSUÉ ALVES  
MARCELO SANTOS  
PAULO VAZ  
XAVIER SILVA  
YURI SOUZA

**PIANISTAS**

RENATO FIGUEIREDO  
ROSANA CIVILE

**CORO ACADÊMICO DA OSESP**

**MAESTRO PREPARADOR**  
MARCOS THADEU

**SOPRANOS**

CAROLINA CORRÊA  
ELISANGELA AKA ZAWA  
FERNANDA FRANÇA  
ISABEL QUINTELA  
LUIZA COSTA  
MAIRA BIANCHI  
MARIANA SAMPAIO

**CONTRALTOS**

CAMILA LOHMANN  
EMILY ALVES  
LARISSA GUIMARÃES  
LUNA PREVIATTI  
NATHALIA SOARES  
RAQUEL AZEVEDO

**TENORES**

ÁSAFE SOLER  
DANIEL SALES  
GABRIEL SOARES  
JOEL WILLIAN  
MAICON HENRIQUE  
MARCO ANTÔNIO CASSIANO  
PEDRO OHOE  
TAKASHI EHARA  
VICTHOR RUAS

**BAIXOS**

ABNER DION  
GABRIEL MONTINI  
GUILHERME AQUINO  
GUILHERME GIMENES  
LUCAS REZENDE  
RONALD GABRIEL  
SILVIO EDUARDO  
WESLEY OLIVEIRA

**PIANISTA CORREPETIDORA**

JULIANA RIPKE

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE  
CELSON LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR  
FELICIO RAMUTH

## SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO  
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,  
BIBLIOTECAS E LEITURA  
ADRIANE FREITAG DAVID

# Próximos concertos

25, 26 E 27 DE JULHO

**OSESP**  
**CORO DA OSESP**  
**CORO ACADÊMICO DA OSESP**  
**GIANCARLO GUERRERO** REGENTE

OBRAS DE MAURICE RAVEL E MAURICE DURUFLÉ.

1, 2 E 3 DE AGOSTO

**OSESP**  
**GIANCARLO GUERRERO** REGENTE  
**PACHO FLORES** TROMPETE

OBRAS DE ADOLPHUS HAILSTORK, PACHO FLORES, ARTURO MÁRQUEZ E  
AARON COPLAND.

10 DE AGOSTO

**OSESP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE

OBRAS DE CAMARGO GUARNIERI, CHARLES IVES, HEITOR VILLA-LOBOS E  
JOHANNES BRAHMS.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:  
[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria

### Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

# OSESP DUAS E TRINTA

**Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.**

Série com nove apresentações de março a dezembro  
Ingressos em [osesp.byinti.com](http://osesp.byinti.com)

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: [www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

P. 3 CONCERTO INAUGURAL DA OSESP NA SALA SÃO PAULO, EM 9 DE JULHO DE 1999. © ACERVO FUNDAÇÃO OSESP

P. 7 MAHLER REGENDO A NONA SINFONIA DE BEETHOVEN [c. 1900]. DOMÍNIO PÚBLICO.

P. 8 NATALIE BAUER-LECHNER [1858-1921]. © ACERVO FUNDAÇÃO MAHLER

P. 9 PÁGINA INICIAL DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO *SERMÃO DE SANTO ANTÔNIO AOS PEIXES*, DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA [1682]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 12 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 13 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 CORAL PAULISTANO. © STIG LAVOR

P. 15 CORO ACADÊMICO DA OSESP. © LAURA MANFREDINI

P. 16 THIERRY FISCHER. © MARCO BORGGREVE

P. 17 CAMILA PROVENZALE. © KEINY ANDRADE

P. 18 LUISA FRANCESCONI. © HELENA MELLO

## [www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)

@osesp\_  
 /osesp  
 /videososesp  
 /@osesp  
 @osesp

## [www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)

@salasaopaulo\_  
 /salasaopaulo  
 /salasaopaulodigital  
 /@salasaopaulo

## [www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)

/company/fundacao-osesp/



Lei de Incentivo a Cultura  
Lei Rouanet

o | s | e | s | p |

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



COPATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA



COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024

PRONAC: 232471